

Presidente de Tribunal de Justiça Desportiva é baleado em Sergipe

O presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Sergipana de Futebol e ex-conselheiro seccional da Ordem dos Advogados do Brasil em Sergipe, Antônio Mortari, foi baleado ao sair de seu escritório nesta quarta-feira (3/8), às 22h. Foram efetuados dez disparos — dois o acertaram no braço. Jornais locais afirmam que o advogado já recebeu alta do hospital e passa bem.

Mortari foi atingido quando estava em seu carro. Os agressores pararam outro veículo ao lado dele e dispararam.

O presidente da OAB-SE, **Henri Clay**, informou que policiais farão a segurança do presidente do TJD e de sua família. Ele disse ainda que o secretário de segurança pública de Sergipe, João Batista, designou uma equipe para apurar o caso. A motivação do crime ainda é desconhecida.

Reprodução



Presidente do TJD-SE, Mortari foi atingido quando estava em seu carro.
Reprodução

“Ele estava ainda emocionalmente muito abalado, sem condições de conversar sobre o ocorrido em si. A preocupação nossa naquele momento era com a vida e a saúde dele. Agora, nossa preocupação prioritária é com a segurança do advogado e de sua família, até que seja desvendada a autoria do crime e os motivos que o ensejaram”, disse Clay.

Violência preocupante

A escalada de violência em Sergipe está preocupando a seccional sergipana da Ordem dos Advogados do Brasil. Por isso, a entidade quer a volta da polícia comunitária, usada na década de 1990 para combater a criminalidade no Bairro Américo, conhecido à época por ser o mais violento de Aracaju, capital do estado. “Chegamos a um estágio de caos”, afirma Henri Clay.



O sinal de alerta se acendeu na OAB-SE depois que um delegado foi assassinado durante sua folga em praça pública e que um cobrador de ônibus foi morto enquanto trabalhava. “Hoje, está acontecendo uma violência sem precedentes. Não estamos acostumados com isso em Sergipe. Sempre fomos um estado tranquilo. O governo não tem apresentado uma política de segurança preventiva”, diz Clay.

O presidente da OAB-SE diz ainda que o estado sofre com uma média de cinco assaltos em ônibus por dia. Ele credita esse índice, em partes, a ausência de policiamento nas ruas sergipanas e na falta de vontade política para se criar um sistema de segurança preventivo e mais próximo da sociedade. “A polícia sai preparada para a guerra. Sai para a rua para matar ou morrer [...] queremos a volta da Polícia comunitária, aquela polícia que conviva nos bairros, que dialogue com os movimentos sociais.”

Clay destaca ainda que o Brasil, com 70 mil mortes anuais por violência — entre policiais, bandidos e sociedade civil —, é um dos países com mais óbitos sem estar em guerra declarada. [Dados de 2014 divulgados pelo Ipea em março deste ano](#) mostram que Sergipe teve 1.096 homicídios em 2014. Em 2004, base inicial da pesquisa, as mortes não chegavam a 470.

“A Polícia Sergipana tem uma inteligência apurada para prender aquele que praticou o delito. Nunca se prendeu tanto, mas também a violência nunca cresceu como agora. Essa política não debela a violência”, diz o presidente da OAB-SE

A falta de efetivo também é citada pelo advogado. Segundo ele, há um déficit de 2 mil servidores na Polícia Militar de Sergipe mesmo havendo um concurso feito. Henri Clay também destaca que é necessário investir em tecnologia.

Henri Clay destaca ainda que a situação é pior no interior do estado, onde a infraestrutura, inclusive do estado, é mais precária. “O crime organizado está começando a se encastelar em Sergipe, principalmente o tráfico de drogas [...] Política de segurança não se faz apenas com polícia. É preciso integrar os sistemas de educação e cultura”, afirma.

Date Created

04/08/2016